

# REPENSANDO A LEITURA E ESCRITA NA PRÁTICA EDUCATIVA

*Queise Jacobina Santos Brasileiro*

## RESUMO

Repensando a Leitura e Escrita na Prática Educativa, vem atender a uma demanda bastante visível pelo seio educacional que é a indisposição do aluno pelo hábito de ler e escrever. Nesse século XXI é mister resgatar essa prática visando reverter o quadro da alfabetização no Brasil.

**Palavras Chaves:** Leitura. Escrita. Prática.

## ABSTRACT

Rethinking Reading and Writing in Educational Practice, is an answer to a demand for highly visible within education is that the unwillingness of the student the habit of reading and writing. In this century it is imperative that rescue in order to reverse the practice of literacy in Brazil.

**Keywords:** - Reading, Writing, Practice.

## 1 INTRODUÇÃO

É notório que na sociedade brasileira uma gama substancial de pessoas que tem dificuldades na leitura e escrita. Em décadas passadas precisamente 70/80 era obrigatório a leitura e escrita todos os dias, ou seja, cada aluno não lia ou escrevia no mínimo de 06 laudas de caderno diariamente, face aos recursos precários da Educação. Em função dessa precariedade e aliada a essa prática, se ganha um aprendizado substancial que é o hábito diário da leitura e a escrita.

Com o avanço Educacional diante de teóricos modernos, novas técnicas, diretrizes e critérios são visíveis uma acentuada perda de aprendizado específico na leitura e escrita, ou seja, atualmente se lê mal e escreve mal. Tudo isso por conta dos avanços tecnológicos, políticas públicas e conseqüentemente a ausência da prática convencional do ler, escrever e contar que era ponto de partida para a busca do conhecimento.

O sistema educacional de algumas décadas passadas era mantido um livro didático para o professor que por sua vez passava o conteúdo através de ditados diários no que obrigava de forma indireta o uso da escrita diária. Com tal atribuição, de forma indireta o aluno aprendia a ortografia por praticar a escrita todos os dias.

A leitura também era habitualmente todos os dias, praticavam em casa como treino e se apresentavam na sala de aula com a avaliação do professor(a). Por fim, as práticas de ambas, tanto na escrita como na leitura eram aplicadas em todas as disciplinas indistintamente otimizando assim a Língua Portuguesa na sua plenitude que é ler, escrever e interpretar corretamente.

Ensinar a escrita e a leitura nos anos pré-escolares impõem necessariamente que ambas sejam relevante à vida, que as letras se tornem elementos da vida das crianças da mesma maneira como, por exemplo, a fala. Da mesma forma que as crianças aprendem a falar, elas podem muito bem a ler e escrever.

## 2 LEITURA/ ESCRITA E SUA IMPORTÂNCIA

Os choques culturais, as críticas frequentes nos veículos de comunicação, as sátiras nos programas humorísticos é bastante visível por consequência da prática do ler e escrever: Pérolas do ENEM, Sr. Greisson, Odorico Paraguaçu, são personagens criados em função dessa irregularidade da falta de leitura e escrita.

Ao indagar na sala de aula atualmente: Quem gosta de ler? A resposta é quase unânime que não gostam.

Desde os séculos XV e XVI, a leitura e a escrita tornaram-se os instrumentos e lugares sociais pelos quais o ocidente procurou romper com o passado e saberes não científicos, novas bases epistemológicas e políticas produzindo uma nova sensibilidade social.

É do conhecimento geral que um texto pode ser lido e entendido de diversas formas: diametral, oposto dirimindo dúvidas e questionando teses deixando a certeza de ser o caminho de entendimentos e buscas. As observações empíricas do cotidiano com a leitura e a escrita de textos, demonstram na sua identidade uma divergência não só na prática da leitura, mas com as demais artes do fazer porque, cada homem e mulher desenvolve o mundo de forma bem particular.

A verdade, a lei não se enfatiza mais pelo contar, mas pelo que se escreve e se lê. É a partir daí que leitura / escrita entrou no rol das relações humanas inserindo tudo e todos incluindo: discursos, cartas, tratados científicos, teológicos, artigos, resenhas, monografias e etc.

Falar de alfabetização de adultos e de bibliotecas populares é falar, entre muitos outros dos problemas da leitura e da escrita. Não da leitura de palavras e de sua escrita em si próprias, como lê-las e escrevê-las, não implicasse outra leitura da mesma realidade, para aclarar o que chama de prática e compreensão crítica da alfabetização. (FREIRE, 2006, p.61).

Portanto, a sociedade mundial na sua essência organizacional almeja através da escrita e leitura dar sentido ao mundo mesmo tornando-se tarefa árdua às nossas instituições educacionais desde a alfabetização ao doutorado.

## 2.1 CONSCIÊNCIA DA LEITURA/ESCRITA NO PROCESSO EDUCACIONAL

Considerando que atualmente existe consciência de que o trabalho pedagógico deva ser realizado no equilíbrio e na harmonia do desenvolvimento de cada ser humano e que a rapidez das mudanças da sociedade brasileira interfere na formação de valores das crianças e adolescentes. Torna-se necessário e urgente que os profissionais da área de educação repensem a prática pedagógica e conheçam novos caminhos que permeiem e oportunizem do seu interior o senso crítico, a criatividade e a expressividade dos educandos, para que atuem no mundo em que vivem com sabedoria, justiça e assim transformem o hoje e o amanhã em dias cada vez melhores.

Diante dessas concepções teóricas construtivistas/interacionistas são apresentadas como norteadoras de práticas pedagógicas que permitem ao aluno ser sujeito de sua própria aprendizagem, atuando de modo inteligente em busca da compreensão do mundo que o rodeia e criando e coordenando relações entre acontecimentos e objetos nos quais interage.

## 2.2 LEITURA/ ESCRITA PROCESSO TEÓRICO E SUA TRAJETÓRIA

O processo de construção da escrita segundo Emília Ferrero, a criança segue uma longa trajetória até chegar a leitura e a escrita conforme concepção. A grande maioria da faixa dos seis anos por exemplo, faz corretamente a distinção entre texto e desenho. Elas sabem que o que pode ser lido é aquilo que contém letras. Apenas uma minoria persiste na hipótese de que, tanto se pode ter letras quanto desenhos. Estatisticamente, esse número se torna mais elevado entre crianças pertencentes às classes sociais inferiores, que tem menor contato com material escrito.

Segundo o processo descrito por Ferrero, inicialmente as crianças percebem que para cada som há uma determinada forma; depois que há grupos de letras separados por espaços em branco e em consequência que esses grupos correspondem a cinco fases.

## 2.3 RESULTADOS PESQUISADOS POR EMÍLIA FERRERO

Os resultados de suas pesquisas indicam como a criança concebe o processo de escrita enquanto as teorias pedagógicas e metodológicas apontem os caminhos para o educador evitar os erros mais comuns durante a alfabetização. Considerando que ainda há alfabetizadores que ao iniciarem seus trabalhos se perguntam, por que os alunos não têm prontidão ou maturidade para aprender ou criticam a ineficiência do método ou material didático empregados em seus estudos, Ferrero desloca a questão para outro campo: Qual a natureza da relação entre o real e sua representação?

Com as respostas obtidas, ela provocou uma verdadeira revolução conceitual no processo de alfabetização. De acordo com suas perspectivas, a escrita da criança não resulta de simples cópia de um modelo externo, mas é um processo de construção pessoal. Ferrero ressalta que as crianças reinventaram a leitura, quando inicialmente procuram compreender o processo formal de aprendizagem da leitura / escrita, elas constroem hipóteses sobre o objeto do conhecimento.

Portanto, os métodos educacionais são processuais e contínuos e se faz necessário sua intervenção direta em caráter de urgência na predileção da leitura e a escrita.

## 2.4 CONSTRUÇÃO DA ESCRITA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Construindo a escrita no processo de aprendizagem, Ferrero (1999, p. 22), em suas habilidades e competências desenvolveu a técnica de que uma criança interioriza o processo de escrita desde sua alfabetização. Seu marco foi à transformação no conceito de aprendizagem da criança no processo de letramento e dos teóricos e pensadores influentes da área é a única que permanece viva e continua seu trabalho no departamento das investigações de Estudos Avançados. No Brasil foi homenageada na Bahia através da Assembléia do Estado quando recebeu a medalha “Libertador da Humanidade em 1994”.

Fundamentamos essa ilustre teórica na escrita, face aos valiosos prestes que contribui com suas técnicas e conhecimentos afins, na difícil missão de alfabetizar. Há um grande equívoco com relação à criação de método de aprendizagem por Ferrero (1999, p. 128), ao contrário, ela com sua linha de pesquisa dão uma demonstração de como se realiza a construção da linguagem escrita da criança. Portanto a escrita, ou melhor, o letramento deve muito a Ferrero (1999) p.21 e o repensar sobre ela, obriga-nos a recorrer sobre seus dotes, diretrizes e técnicas visando aprimoramento e ajustes no letrar do nosso povo. “[...] A minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por trás das mãos que pega o lápis dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa. (FERRERO, 1999, p.165).

### **3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DESENCONTROS DE MAGDA SOARES**

Segundo a teórica Magda Soares (2004, p. 21):

Um olhar histórico sobre a alfabetização escolar no Brasil revela uma trajetória de sucessivas mudanças conceituais e, conseqüentemente, metodológicas. Atualmente, parece que de novo estamos enfrentando um desses momentos de mudança – é o que prenuncia o questionamento a que vêm sendo submetidos os quadros conceituais e as práticas deles decorrentes que prevaleceram na área da alfabetização nas últimas três décadas: pesquisas que vêm identificando problemas nos processos e resultados da alfabetização de crianças no contexto escolar, insatisfações e inseguranças entre alfabetizadores, perplexidade do poder público e da população diante da persistência do fracasso da escola em alfabetizar, evidenciada por avaliações nacionais e estaduais, vêm provocando críticas e motivando propostas de reexame das teorias e práticas atuais de alfabetização.

Em tal citação a referida retrata os caminhos e descaminhos entre alfabetização e o letramento, revelando novos rumos dicotômicos de transformações conceituais de novos métodos. Por fim concretiza sua opinião com frases próprias, denotando e conceituando a forma de alfabetizar e o letrar.

"Letramento é, sobretudo, um mapa do coração do homem, um mapa de quem você é, e de tudo que pode ser". (MAGDA SOARES, 2004, p. 25).

Alfabetização: é um processo dentro do letramento e, segundo Magda Soares, é a ação de ensinar/aprender a ler e a escrever.

### 3.1 CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS DA LEITURA

A linha filosófica da Edgard Morin na sua obra “A cabeça bem feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento.” Premia diretamente esse trabalho que fundamenta o indivíduo em partes e no núcleo fundamental que é o todo. Sendo assim, fica evidenciado a liberdade e o direito de ir e vir, repensando e reformando conceitos e paradigmas.

Piaget (1987, p.21), cita que “o principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas não simplesmente de repetir o que outras gerações fizeram homens criativos, inventivos e descobridores.”

A leitura evidencia-se pela literatura infantil, com ilustres escritores e poeta infantil destaque para Monteiro Lobato que funciona como ícone dessa modalidade, obras como “O Sítio do Pica-pau Amarelo”, “O Saci”, “O Gato Félix” e outras. O correto em Literatura é escrever com o mínimo possível de Literatura. “A mim me salvaram as crianças. De tanto escrever para elas simplifiquei-me” de Monteiro Lobato.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações coletadas, a leitura e a escrita são elementos facilitadores da expressividade. Nesse contexto é importante o incentivo para a motivação de quem lê ou escreve e as temáticas e sugestões não podem estar distantes das realidades do cotidiano e devem ser vistas como elo de comunicação com o mundo. Nesse sentido a escola não deve trabalhar apenas com narrações, dissertações ou cartas, mas sim com a multiplicidade de textos sejam eles: Práticos, Informativos, Literários, Extra-Verbais. Para que estes textos sejam motivadores, é necessário também que a compreensão deles seja bem explorada, propiciando ao aluno o envolvimento a emoção, a visão de seu significado com relação à vida.

Lembrando-se que todo texto possui conteúdo, estrutura e discurso. Muitas vezes, o discurso passa despercebido enquanto deveria ser o privilegiado, pois é nele que o educando colocará sua maneira de expressar-se com maior ênfase.

“A Leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas, por incrível que pareça a quase totalidade não sente essa sede.” (ANDRADE, 2000, p. 81).

#### 4 REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **Uma aula inédita para 10 mil professores**. Nova escola. n. 139, jan./fev. 2001.

FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

FREIRE, Paulo. **Saberes necessários à prática educativa**. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Astória, 2005.

SOARES, M. **Letramento: como definir, como avaliar, como medir**. In: SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

VYGOTSKY, L. S.: **Pensamento e Linguagem**. S. Paulo, Ed, Martins Fontes, 2003.